**LESÕES DE INGLÚVIO EM AVES - REVISÃO DE LITERATURA**

ARAÚJO, Isabela Cristina Barbosa¹\*; TEIXEIRA, Carla Vitória Andrade¹; PEIXOTO, Gabriela Vitória Costa¹; MORAES, Gabriele Almeida¹; CARVALHO, Sabrina de Souza; CARMO, Fausto Moreira Silva²

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professor do curso de* Medicina *Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*E-mail: 212-000@aluno.unipac.br*

**RESUMO:** Lesões no inglúvio de aves representam um desafio clínico significativo, especialmente na avicultura e na criação de aves ornamentais. O inglúvio, também conhecido como papo, é uma dilatação do esôfago com função de armazenamento e amolecimento inicial do alimento, desempenhando papel essencial na digestão e nutrição das aves. Dentre as principais afecções observadas, destacam-se os impactos alimentares, lesões traumáticas, infecções bacterianas e fúngicas (como a candidíase), além de complicações parasitárias e nutricionais. Tais lesões podem se manifestar por distensão visível, disfagia, regurgitação, perda de peso e, em casos graves, ruptura do órgão. O diagnóstico baseia-se em exame clínico, palpação, radiografia, endoscopia e, em alguns casos, análise laboratorial. O tratamento varia de acordo com a etiologia, podendo incluir jejum, lavagem, uso de antimicrobianos, antifúngicos ou procedimentos cirúrgicos. O manejo adequado da alimentação, da higiene e das práticas zootécnicas são essenciais para a prevenção dessas lesões. Esta revisão de literatura visa reunir informações atualizadas sobre a etiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais lesões de inglúvio em aves, contribuindo para a atuação clínica e zootécnica mais eficaz na medicina aviária.

**Palavras-chave:** aves, inglúvio, lesões alimentares

**INTRODUÇÃO**

As aves domésticas e silvestres apresentam adaptações anatômicas singulares ao longo do trato digestório, sendo o inglúvio (ou papo) uma das estruturas mais relevantes. Este órgão consiste em uma dilatação do esôfago cervical, cuja função principal é armazenar temporariamente e umedecer os alimentos antes da digestão gástrica propriamente dita (Krautwald-Junghanns et al., 2009). Por desempenhar papel fundamental na nutrição e metabolismo das aves, o inglúvio pode ser afetado por diferentes tipos de lesões, desde distúrbios mecânicos até processos infecciosos e degenerativos.

Lesões no inglúvio podem comprometer seriamente a saúde e o desempenho produtivo das aves, além de representar um desafio diagnóstico frequente na clínica de animais de produção, ornamentais e silvestres. Essas alterações geralmente estão associadas a manejo alimentar inadequado, infecções por agentes patogênicos, presença de corpos estranhos ou distúrbios metabólicos (Samour, 2008).

**REVISÃO DE LITERATURA**

O inglúvio é uma porção dilatada do esôfago cervical, situado ventralmente na base do pescoço, cuja morfologia pode variar entre as espécies de aves. Em psitacídeos, columbídeos e galináceos, o inglúvio é bem desenvolvido, enquanto em aves aquáticas como anatídeos, ele é reduzido ou ausente (Doneley, 2016).

Sua principal função é atuar como câmara de estocagem e início do amolecimento do alimento, favorecendo sua hidratação e, em alguns casos, fermentação leve por microrganismos comensais (Silvanose et al., 2001). A mucosa do inglúvio é formada por epitélio escamoso não queratinizado, sendo rica em glândulas secretoras de muco, o que favorece a lubrificação e proteção contra traumas mecânicos e agentes patogênicos (Krautwald-Junghanns et al., 2009).

As lesões podem ser classificadas de acordo com sua origem: Mecânicas: São frequentemente decorrentes da ingestão de alimentos de difícil digestão, sementes duras, substratos inadequados ou corpos estranhos, levando à impactação ou ruptura do inglúvio (Samour, 2008). Essas situações são comuns em filhotes mal alimentados, especialmente em criações de fundo de quintal. Infecciosas: As infecções bacterianas, como as causadas por Escherichia coli e Clostridium perfringens, são comuns, principalmente em filhotes. Já a candidíase, provocada pelo fungo Candida albicans, é a afecção micótica mais prevalente e está associada ao uso prolongado de antibióticos ou imunossupressão (Redig, 1997; Doneley, 2016). Parasitárias: Embora menos frequentes, podem ocorrer infestações por larvas de moscas (miíases) ou por helmintos, causando inflamações crônicas e necroses locais (Silva et al., 2015). Nutricionais e tóxicas: Dietas desequilibradas em fibras ou vitaminas, além da administração de alimentos contaminados por microtoxinas, podem promover degenerações da mucosa do inglúvio e favorecer infecções secundárias (Krautwald-Junghanns et al., 2009).

As alterações no inglúvio se apresentam de forma variada, dependendo da causa e do tempo de evolução. Entre os sinais mais comuns estão a distensão visível do papo, regurgitação frequente, letargia, anorexia e retardo no esvaziamento do inglúvio (Samour, 2008). Em casos de candidíase, observa-se a presença de placas esbranquiçadas aderidas à mucosa, além de inflamação local e desconforto à palpação (Redig, 1997). Em filhotes, principalmente de psitacídeos, a impactação é frequentemente observada por manejo alimentar inadequado, leite de papinha muito espesso, superalimentação ou ingestão de substratos da caixa (Silvanose et al., 2001). Já em aves adultas, lesões podem decorrer da ingestão de corpos estranhos ou infecções sistêmicas que afetam a motilidade do trato digestório.

O diagnóstico das lesões exige abordagem clínica detalhada, incluindo anamnese, inspeção visual, palpação cuidadosa e observação da motilidade do papo após a alimentação. Radiografias podem revelar impactações por materiais radiopacos ou alterações no perfil do inglúvio (Krautwald-Junghanns et al., 2009). Em casos suspeitos de infecção, recomenda-se a coleta de amostras para citologia, cultura microbiológica ou micológica, com posterior antibiograma. A endoscopia também pode ser utilizada para visualização direta da mucosa, auxiliando no diagnóstico diferencial entre candidíase, trauma e presença de corpos estranhos (Doneley, 2016).

O tratamento deve ser adaptado à causa base. Nas impactações leves, o jejum associado a massagem externa e hidratação pode ser suficiente para estimular o esvaziamento (Silvanose et al., 2001). Em casos moderados a graves, pode ser necessária a lavagem do inglúvio com solução salina morna ou até intervenção cirúrgica para remoção do conteúdo.

Infecções bacterianas são tratadas com antibióticos de amplo espectro, ajustados após antibiograma. A candidíase responde bem ao uso de nistatina oral, sendo fundamental a correção da dieta e a suspensão de antibióticos desnecessários (Redig, 1997).

A prevenção das lesões depende de alimentação adequada, controle sanitário do ambiente, higiene na manipulação das papinhas e substratos, e acompanhamento veterinário, especialmente em aves jovens ou debilitadas (Samour, 2008).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Lesões do inglúvio em aves representam um desafio comum, porém evitável, na medicina aviária. O conhecimento anatômico e funcional do órgão, associado ao manejo alimentar e higiênico adequado, é essencial para prevenir essas condições. Diagnóstico precoce e abordagem terapêutica correta aumentam significativamente as chances de recuperação. Assim, esta revisão busca reforçar a importância da atenção ao inglúvio na prática clínica, estimulando o reconhecimento precoce das afecções e sua adequada resolução.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DONELEY, B. Avian medicine and surgery in practice: companion and aviary birds. 2nd ed. Boca Raton: CRC Press, 2016.

KRAUTWALD-JUNGHANNS, M.E. et al. Diagnostic Imaging of the Crop in Birds. Vet. Radiol. Ultrasound, v.50, n.5, p.487–494, 2009.

REDIG, P.T. Avian medicine: principles and application. In: RITCHIE, B.W. et al. (eds.) Avian Medicine: Principles and Application. Lake Worth: Wingers Publishing, 1997. p.901-938.

SAMOUR, J. Avian medicine. 2nd ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2008.

SILVA, E.L.; MOREIRA, R.S.; MARTINS, A.P. Diagnóstico e tratamento da impactação de papo em frangos de corte. Ciência Animal Brasileira, v.16, n.4, p.617-623, 2015.

SILVANOSE, C.D. et al. Crop Disorders in Psittacine Birds: A Review. Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine, v.10, n.2, p.98–103, 2001.

GERALDES, R.C.; VASCONCELOS, A.C.; SOARES, M.K.M. Padrões de lesões de trato digestório em aves ornamentais. Acta Scientiae Veterinariae, v.41, p.1200-1206, 2013.

DE CARLI, G.A. et al. Micologia médica veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIMA, J. et al. Diagnóstico por imagem em aves: contribuições para a clínica médica veterinária. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, v.39, n.2, p.103-110, 2017.

FERREIRA, A. J. P.; KNÖBL, T. Doenças das aves. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2019.